

# Cobertura de proteção social — estudo de caso do Sudão

Fabianna Bacil, Centro Internacional de Políticas para o Desenvolvimento Inclusivo (IPC-IG)

**Sistemas de proteção social** abrangentes são fundamentais para mitigar a pobreza e promover o desenvolvimento. Por esse motivo, a expansão da cobertura da proteção social também é uma das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1: “Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares”. Em parceria com o Escritório Regional para o Oriente Próximo e Norte da África (*Nations Regional Office for the Near East and North Africa* — NENA, em inglês) da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (*Food and Agriculture Organization of the United Nations* — FAO, em inglês), o IPC-IG desenvolveu um *toolkit* (BACIL *et al.*, 2020) para calcular em que medida as populações estão cobertas contra os riscos que as afetam ao longo do ciclo de vida, indo além das abordagens usuais para medir a cobertura da proteção social, que tendem a equiparar a participação em programas à cobertura. O *toolkit* foi aplicado ao caso do Sudão (BACIL; SILVA, 2020), usando a Pesquisa Nacional de Orçamento Familiar e Pobreza (NHBPS, da sigla em inglês) 2014-2015.

## Pesquisa Nacional sobre Orçamento Familiar e Pobreza 2014-2015

O exercício de estimar a cobertura da proteção social depende da qualidade das informações disponíveis. A Agência Central de Estatísticas do Sudão (*Central Bureau of Statistics* — CBS, em inglês) conduziu o NHBS com o objetivo de coletar informações socioeconômicas sobre a população do país. A amostra abrange 11.953 domicílios nos 18 estados sudaneses. Os resultados são representativos em âmbitos nacional, urbano/rural e estadual. A NHBPS permite a identificação de grupos sociais por idade, gênero e local de residência, bem como seis riscos: crianças fora da escola, desemprego, renda insuficiente, quebra de safra e problemas relacionados à pecuária e ao desastre natural.

## Cobertura de proteção social

Estima-se que 1.099.474 domicílios recebam, pelo menos, um dos seis tipos de transferências econômicas cobertos pelo questionário NHBS 2014-2015, correspondendo a 18 por cento do número total de domicílios no Sudão. Isso equivale a 6.405.377 pessoas (19 por cento da população) vivendo em domicílios assistidos por pelo menos um programa de proteção social. A provisão informal de proteção social —, ou seja, fornecida por familiares fora do domicílio — é significativa no Sudão, enquanto a provisão de benefícios pelo governo permanece relativamente baixa. Com base nas definições nacionais de pobreza, 21,8 por cento das pessoas que vivem em extrema pobreza recebem algum tipo de auxílio econômico, assim como 19,7 por cento das pessoas que vivem em situação de pobreza e 17,2 por cento das pessoas que não são consideradas pobres.

A taxa de cobertura do sistema formal de proteção social sudanês é baixa, independentemente da metodologia usada para mensurá-la. Se a participação em um sistema for tida como suficiente para uma pessoa ser considerada protegida, os programas governamentais atingem menos de 3 por cento das mulheres e dos homens nas áreas rurais e urbanas.

O uso da metodologia proposta no *toolkit*, que visa medir a extensão em que os diversos riscos enfrentados por diferentes grupos em determinada sociedade são cobertos, mostra que a provisão governamental de proteção social no Sudão oferece a menor contribuição para mitigar riscos, com uma taxa média de cobertura de proteção de apenas 0,4 por cento, em comparação com uma média de 1,3 por cento para proteção social informal e 42,4 por cento para o que é chamado de “cobertura individual” (40,3 por cento são provenientes da renda da pessoa e 2,1 por cento por meio do acesso a créditos).

O mesmo padrão pode ser observado se o foco for colocado apenas nos agricultores. Considerando todos os riscos que os afetam, a maior taxa de proteção é alcançada pela cobertura individual (29,9 por cento), seguida pela proteção social informal (1,1 por cento) e, por último, esquemas formais de proteção social (0,3 por cento). Isso é válido também para todas as faixas etárias (0 a 5, 6 a 11, 18 a 60 e acima de 60 anos), tanto em áreas rurais quanto urbanas.



### Passos adiante

O estudo indica uma lacuna significativa na cobertura da proteção social no Sudão. Em outras palavras, os benefícios atualmente oferecidos pelo governo são insuficientes para lidar com os riscos que afetam a população ao longo do ciclo de vida, prejudicando os meios de subsistência das pessoas e o desenvolvimento do país.

Nesse sentido, embora a expansão da participação nos programas de proteção social seja crucial para aumentar a taxa de cobertura da proteção social no Sudão, é importante ter em mente que esse não é o único aspecto relevante. O tipo e o nível de benefício precisam ser capazes de lidar com os riscos que diferentes grupos enfrentam. Portanto, é essencial entender os riscos que afetam cada parcela da sociedade e planejar intervenções adequadas para mitigá-los.

A disponibilidade de dados confiáveis é essencial para permitir uma medição precisa da taxa de cobertura e orientar a elaboração de políticas com base em evidências. Deste modo, é importante superar as atuais limitações do NHBS. Primordialmente, o questionário deve incluir perguntas detalhadas sobre transferências econômicas, desagregando suas fontes e perguntando sobre seus valores e frequências. O texto e a ordem das perguntas também precisam ser revistos, uma vez que a forma com que são estruturados pode interferir nas respostas dos entrevistados. A documentação de suporte também deve fornecer mais informações para permitir a aplicação de inferências estatísticas. Outra melhoria importante seria a inclusão de perguntas que forneçam mais detalhes sobre grupos sociais, como a identificação do setor de emprego dos entrevistados (formal e informal).

#### Referências:

BACIL, F.; SILVA, W. *Social protection coverage — Sudan case study*. Brasília/Cairo: International Policy Centre for Inclusive Growth/ Food and Agriculture Organization of the United Nations/Regional Office for the Near East and North Africa, 2020.

BACIL, F.; BILO, C.; SILVA, W. *Social protection coverage toolkit*. Brasília/Cairo: International Policy Centre for Inclusive Growth/ Food and Agriculture Organization of the United Nations /Regional Office for the Near East and North Africa, 2020.